

URSULA LEHR

Johannes Doll¹

No dia 23 de abril deste ano, faleceu aos 91 anos a Prof.^a Dr.^a Dr.^a *h.c. mult.* Ursula Lehr, uma das pioneiras dos estudos e das políticas de envelhecimento na Alemanha. Reconhecida internacionalmente, ela teve também bons contatos com o Brasil e esteve presente, em 2005, no 18º Congresso Mundial de Gerontologia, além de ter visitado Porto Alegre duas vezes. Tive o privilégio de ser aluno dela, em 1995, no Instituto de Gerontologia da Universidade de Heidelberg, e de reencontrá-la depois, em várias ocasiões. Este pequeno texto pretende exprimir não só a contribuição de Ursula Lehr para a Gerontologia alemã e sua colaboração para os estudos do envelhecimento no Brasil, mas também apresentar uma mulher cheia de energia, professora generosa e batalhadora ferrenha contra uma imagem negativa da velhice.

Ursula Lehr nasceu em 1930, em Frankfurt/Main, Alemanha. Ela estudou Psicologia, Filosofia, estudos alemães e história das artes e formou-se em Psicologia. Após o doutorado, fez sua habilitação, em 1968, com o trabalho *Destino profissional e de vida: a atividade profissional da mulher do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento e da psicologia social*”, já apontando questões de desenvolvimento do ser humano durante toda vida, uma perspectiva incomum para a Psicologia naquela época. Em 1969, ela recebeu o convite para ser professora universitária, uma exceção naquele tempo, tendo em vista

1 Pedagogo, teólogo, especialista em Gerontologia, doutor em Filosofia. Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: johannes.doll@ufrgs.br.

que o cargo de professor universitário era ocupado quase exclusivamente por homens. Depois de lecionar nas universidades de Colônia e Bonn, ela aceitou o convite da Universidade de Heidelberg para ocupar a primeira cátedra alemã de Gerontologia, onde ela permaneceu até 1998, quando se aposentou recebendo o título de professora emérita.

Entre os diferentes focos das pesquisas de Ursula Lehr, dois temas a acompanharam no início de sua carreira. O primeiro era a situação da mulher na vida adulta, sua inserção no mercado de trabalho e os conflitos dos papéis, acumulando o trabalho profissional, a dedicação à família e o cuidado dos pais idosos. O segundo tema era a questão dos trabalhadores mais velhos, seu desempenho profissional e sua discriminação nas empresas. Nas suas pesquisas, Lehr mostrou as vantagens de um limite flexível, nos dois lados, para a saída do mundo de trabalho, ao mesmo tempo que destacou a importância de uma preparação para a aposentadoria e uma estruturação criativa do período pós-profissional. Com essas temáticas, Ursula Lehr já mostrava, nos anos de 1960 e 1970, sensibilidade e interesse para desafios de uma sociedade em envelhecimento, que naquele momento, na Alemanha, ainda eram pouco percebidas.

Outra contribuição sua de extrema importância foi a pesquisa longitudinal BOLSA, *Bonner Längsschnittstudie des Alterns* (“Estudo Longitudinal do Envelhecimento de Bonn”), que ela, junto com o Prof. Dr. Hans Thomae, coordenou. Essa pesquisa, realizada entre 1965 e 1984, representa uma marca importante, por uma série de razões. Trata-se do primeiro estudo longitudinal sobre o envelhecimento na Alemanha, que focalizou nas condições de envelhecimento normal, não patológico, de pessoas de classe média e classe média baixa, incluindo, em partes quase iguais, homens e mulheres. Inovadora foi também a abrangência do levantamento de dados, que além de testes e exames físicos incluiu entrevistas biográficas extensivas. Os 222 participantes das duas coortes, uma nascida entre 1890 e 1895, outra entre 1900 e 1905, foram convidados, de três em três anos, para encontros de dois a três dias, para que fosse realizado o levantamento de dados. Assim, 81 participantes foram acompanhados durante 15 anos, e um pequeno grupo de 34 participantes, por 18 anos. Além dos resultados científicos, a BOLSA serviu também como campo de formação de futuros gerontólogos. Uma grande parte dos pesquisadores alemães do envelhecimento participaram dessa pesquisa durante sua formação acadêmica.

No contexto de criação de um Centro Alemão de Estudos sobre Envelhecimento (*Deutsches Zentrum für Alternsforschung – DZFA*), por iniciativa e engajamento de Ursula Lehr, iniciou-se, em 1992, um segundo estudo longitudinal,

o ILSE (*Interdisziplinäre Längsschnittstudie des Erwachsenenalters* – “Estudo Longitudinal Interdisciplinar da Aduldez”). O estudo ILSE levantou uma série de dados de diferentes disciplinas (Psicologia, Sociologia, Medicina, Educação), em três momentos (1993/1996, 1997/2000, 2005/2007), de dois coortes (nascidos 1930/32 e 1950/52), na Alemanha, em duas regiões diferentes (região Leipzig, região Heidelberg).

A contribuição de Ursula Lehr não se restringiu ao campo da pesquisa científica. Sua vontade de contribuir para uma nova perspectiva do envelhecimento e das pessoas idosas a levou a participar na política. Em 1988, Ursula Lehr assumiu o Ministério Federal para Juventude, Família, Mulheres e Saúde, cujo nome ela alterou para Ministério Federal para Família, Sêniores, Mulheres e Juventude. Nessa função, ela deu grandes impulsos para a política do envelhecimento, iniciando o primeiro relatório sobre os velhos (*Altenbericht*), por exemplo. Esse relatório, que está sendo elaborado e publicado em cada legislatura, aborda temas relevantes em relação ao envelhecimento e à situação de pessoas idosas na Alemanha. Os relatórios são elaborados por especialistas independentes, de diferentes disciplinas, e servem de base para a tomada de decisões da política da terceira idade do governo federal.

Ursula Lehr teve forte influência na pesquisa e na política do envelhecimento na Alemanha, possuía boas relações internacionais com pesquisadores e organizações internacionais, também com o Brasil e com os brasileiros. Entre estes, podemos destacar a boa e produtiva relação com o Prof. Dr. Alexandre Kalache, diretor da Organização Mundial de Saúde, que dirigiu de 1995 a 2008 o programa global de envelhecimento da OMS e hoje é presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil (*International Longevity Centre Brazil* – ILC-BR).

Ursula Lehr teve também impacto no Brasil. Em sua visita em 1998, ela lecionou no curso de especialização em Gerontologia da PUCRS, coordenado pelo Prof. Dr. Sílvio Lafin, e conheceu o trabalho do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento da UFRGS que, segundo ela, lembrava muito os trabalhos dela nos primeiros tempos da Gerontologia na Alemanha, nos anos de 1960. Convidada, Lehr escreveu o primeiro artigo da nossa revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, intitulado “A Revolução da Longevidade: impacto na sociedade, na família e no indivíduo”, em que ela aponta os desafios que uma sociedade em envelhecimento precisa enfrentar.

Em sua segunda visita ao Brasil, Ursula Lehr participou do 18º Congresso Mundial de Gerontologia no Rio de Janeiro e depois visitou novamente Porto Alegre, onde participou da Jornada Internacional “Sociedade em envelhecimento: experiências alemãs e realidade brasileira”, além de dar palestra

no Instituto Goethe. Nas suas falas, ela mostrou como a mudança demográfica impacta nas estruturas familiares e sociais e apontou desafios que uma sociedade envelhecida precisa enfrentar, muito além de questões como a aposentadoria. Para construir uma sociedade em que pessoas idosas, com suas competências e suas capacidades, possam viver bem, existe a necessidade de se introduzir o tema do envelhecimento também nos currículos de formação profissional, não só de profissões da saúde, mas também nas engenharias, na arquitetura e nas ciências humanas.

Com tudo isso, Ursula Lehr, ex-ministra, pesquisadora mundialmente reconhecida, continuou uma professora dedicada, interessada em seus alunos, estimulando-os e apoiando-os. Ela sempre fez questão de criar vínculos entre as pessoas, permitindo que os seus alunos tivessem contato com os pesquisadores mais importantes da Gerontologia, oferecendo oportunidades e abrindo portas. Para aqueles que tiveram contato mais próximo, ela vai ficar na memória como aquela mulher engajada, de bom humor, cheia de energia, prática em resolver questões e generosa. Obrigado, Ursula Lehr!